O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — N.º 2049

Sábado, 19 de Junho de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O CAMINHO ANDADO

—o—

Faz-me confusão o barulho. Amo, por isso, a solidão que é propícia ao estudo e à meditação.

Se afrontamos as multidões caímos varados a uma esquina apodados de tiranos; se com elas pactuamos, servimos os piores instintos.

Carlos Malheiro Dias afirmou judiciosamente que «o estadista das democracias é sempre o escravo das multidões. Pode não fazer o que elas reclamam. Mas tem que dizer-lhes sempre o que elas querem».

Fiz a minha educação política no culto dum credo que jámais reneguei e que é tarde para substituir. Esse credo ensina-me, porém, que acima da obediência que lhe devo tenho que colocar o amor da Pátria.

Foi por devoção à Pátria, foi por imperativo de civismo que logo na primeira hora me alistei nas fileiras dos soldados da Revolução Nacional. Se em vez de monarquico fôsse republicano, estou certo de que teria procedido identicamente.

Os princípios informadores da conduta do cidadão para com a Patria são os mesmos qualquer que seja a forma de Govêrno, e traduzem-se com singeleza: servir!

Invoco a autoridade de Fialho de Almeida que luminosamente escreveu: «em países cultos e com uma noção definida de liberdade, república e monarquia constitucionais são taboletas anunciando uma só mercadoria».

E porque estou em maré de citações, acrescento que à minha forma de sentir político se ajusta a sentença de Plutarco, que reza assim: «a ciência mais necessária àquele que deseja governar com sabedoria, é a de tornar os homens capazes de ser bem governados».

Estou em dizer que êste é outro dos afinal simples segredos do triunfo admiravel de Salazar. Dispondo duma matéria prima humana de rara maleabilidade, compreensiva, docil, disciplinada, de indole propensa ao bem, bastou o chefe do Govêrno dar exemplo inegualavel de devoção ao trabalho, de isenção pessoal, de renuncia e de sacrifício, de adoptação de processos de honradez jámais atingida, numa palavra, de autoridade que por si própria se impõe, para que as grandes massas, não adormecidas mas convencidas, não embaladas mas confiantes, se deixem governar sem arripios de vaidade tola e sem pruridos insensatos de orgulho inferior.

Vejamos calmamente, sensatamente, o que está acontecendo em Portugal nesta larga experiência de 22 anos de corporativismo.

Uma ultima citação—perdoem se já é abuso. Volto a pedir a ajuda de Fialho de Almeida. E' que me parece insuspeito. Se me socorresse das lições magistrais de António Sardinha correria o risco de ser apodado de fascista, injuria tola para gaudio de nescios.

Traçou Fialho em curtas linhas um programa de govêrno que deve satisfazer os mais exigentes. Entendia o irreverente escritor que «instruir, salubrizar, enriquecer ... Nenhuma obra de govêrno forte pode assentar sobre aquisições que não sejam as derivadas, proximas destes postulados máximos e extremos».

Claro que os três vocabulos têm elasticidade desmedida. Dentro deles cabe tudo quanto quizermos, e fica margem para se notar a falta do que ocorrer à fantasia ou à megalomania.

Enriquece a Nação, o Govêrno que valorizar o património material e espiritual.

A Exposição de Obras Públicas, que é de hoje, foi revelação que excedeu toda a expectativa, da assombrosa obra construtiva do Estado Novo, obra que tendo dado à economia nacional novos e rasgados horizontes, reacendeu no capital a chama da confiança, pondo-a a colaborar com a iniciativa privada, agora competidora respeitavel do Estado nas realizações que por êsse País fóra atestam e ilustram excepcional capacidade financeira.

Salubriza, o Govêrno que cuida da saúde pública. Neste particular a conta corrente do Govêrno com a Nação acusa imenso saldo positivo traduzido em verbas avultadíssimas que custearam hospitais, maternidades, creches, socorro social, repressão da mendicidade, habitações higiénicas a preços de impressionante modicidade, redes de esgotos, abastecimentos de águas, postos médico-sociais, socorro aos trabalhadores, horários de trabalho, salários mínimos, férias remuneradas obrigatórias, colónias balneares infantis, refeitórios económicos, etc. etc. etc.

Instrue, o Govêrno que ergue escolas, liceus, cidades universitárias, cria o ensino tecnico, espalha escolas de artes e ofícios, fomenta a construção de cantinas, multiplica as bibliotecas, etc. etc.

Neste importante sector da vida nacional alcançámos já retumbante vitória... e a Revolução continua.

Não interessa a taboleta, aliáz a mesma de 5 de Outubro de 1910; o que interessa é a extensão do caminho percorrido, e esta foi, na verdade, gigantesca.

C. C.

Peregrinação a Fátima

Realizou-se outra no dia 13 pelo que tanto à ida como à volta para a Cova da Iria passou aqui muita gente em carros e camionetes, animando a cidade.

O comércio, principalmente as confeitarias e os cafés, lucra sempre com estas manifestações de fé, visto tudo ser preciso nas passagens desta vida...

As ratoeiras da cidade

Continua o registo de vítimas da ideia genial que transformou alguns passeios das ruas da cidade em autênticas ratoeiras sem que a Câmara tome as providências aqui reclamadas. Além doutras, cujos nomes não conseguimos apurar, há, uma, a menina Augusta Bolhão, que nos dizem ter-se maguado bastante pela maneira como caiu.

O Democrata, porta voz da opinião pública, lavra o seu veemente protesto contra os responsáveis por aquilo que se está passando e de tão funestas consequências pode ser causa.

Na Itália

Passou se isto na Câmara dos Deputados durante a sessão da noite de 10. Interrompendo o discurso do deputado comunista Gullo um seu colega democrata-cristão acusou os daquele partido de trabalharem entre «malfeitores e prostitutas». Caiu Troia. Logo que pronunciou esta frase, numerosos deputados da extrema esquerda precipitaram-se sobre as bancadas dos democratas-cristãos e apezar da intervenção rápida dos contínuos as cenas de pugilato sucederam-se com tal violência que trez contendores tiveram de receber tratamento no posto de socorros. Durante alguns minutos—diz a comunicação—trocaram-se murros e bofetadas e até se viram cadeiras pelo ar!

E o S. Pedro, lá das alturas, impassível, sem ter um balde de água fria para puder apagar aquele fogo sagrado, que lavrava em comum!...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O Verão

—o—

Entra amanhã, domingo, pelo que a Primavera se despede hoje, à meia noite, do exercício das suas funções.

A cidade exulta por bastante nos ter flagelado este ano e ainda por lhe ter sido dado conhecimento de que *os pêlos provenientes dos aquinlos dos «platanos orientais»*, que se desprendem durante esta estação, arrastados pelo vento, *produzem afecções da vista, das vias respiratórias e até ataques de asma*, pelo menos enquanto outra não vier e da Avenida Dr. Lourenço Peixinho assim como doutros locais onde existe esse arvoredo, como se vê, **tão prejudicial à saúde pública**, conforme a descoberta ultimamente feita, não fôr decepado à machadada de harmonia com a deliberação já tomada pelos defensores da tal saúde pública.

Adeus, linda! Não te esqueças de nós. E se não nos tornarmos a ver, vai para onde não faças perca.

Acabaram as aulas

Encerrou-se na segunda-feira o ano lectivo de 1947-1948, em todo o país, para os alunos dos liceus que teem de prestar provas de exame. Vão começar, pois, as maiores cólicas, havendo, no entanto, muitas esperanças a atender. O ponto é reagir, não desanimar e ter em vista que o factor sorte também costuma andar agregado às contigências da vida.

Alma até Almeida, rapazes!

MAIS SANGUESSUGAS

Outra remessa de 16.000 destes bichinhos acabam de partir, de avião, com destino aos laboratórios americanos onde são empregados na cura da cegueira.

Querem vêr que também existem por lá platanos a largarem *pêlos?*

Coisa falada

A carta que nestas colunas apareceu inserta a semana passada do nosso conterrâneo e amigo, sr. Alberto José da Fonseca, tendo sido ávidamente lida e porque poz em cheque a sapiência que por toda a parte anda espalhada a propósito de tudo e de nada, deu brado. *O Democrata* não chegou para as encomendas e os ditos de espírito fervilharam a propósito dos *pêlos* do arvoredo, das *afecções da vista* e dos *ataques de asma* que provocam, que foi uma coisa por demais.

Até em verso, com música própria, o caso anda aí a ser cantado...

Temos a letra e partitura, tudo reunido para um dia aparecer à luz num relato histórico já em esboço.

E nós a pensarmos que tinha por completo desaparecido desta terra a *verve* doutros tempos!...

Ministro das Comunicações

No fim da semana passada, sexta-feira, esteve em Aveiro o sr. coronel Gomes de Araújo, que visitou detalhadamente as instalações portuárias e as obras que se estão realizando na barra e colheu informações sobre os serviços da Junta Autónoma, a que preside o seu camarada, coronel Gaspar Ferreira.

Também se inteirou das necessidades do porto, tendo analizado o plano de arranjo assim como observou as obras em curso no Campo de Aviação de S. Jacinto.

Foi-lhe oferecido um chá no Hotel Beira-Ria da Costa Nova.

Intendência Geral de Abastecimentos

Deixou o lugar que nesta cidade ocupava, devido a uma disposição legal ultimamente promulgada, o sr. cap. Firmino da Silva, que durante alguns anos exerceu entre nós o cargo de Delegado Distrital.

CHAFARIZ DA VERA-CRUZ

Desapareceu do mapa esta antiguidade aveirense, que, sem ser uma *reliquia do passado*, não fazia mal a ninguém no local onde se encontrava.

O que irá surgir agora em sua substituição? E quando?

«O Democrata»

—o—

O Açoreano Oriental, que se publica na Ilha Verde de S. Miguel (Arquipelago dos Açores) há mais de 100 anos, e que só agora nos chegou às mãos, honrou-nos com a seguinte referência no seu número de 1 de Maio:

Entrou no passado mês de Março no 41.º ano de existência o nosso muito presado colega que se publica em Aveiro, *O Democrata*, da direcção brilhante e competente do nosso estimado amigo, sr. Arnaldo Ribeiro.

Defensor acérrimo dos interesses da terra linda onde é publicado—a Veneza de Portugal, a terra dos canais—*O Democrata* tem espalhado em suas páginas, nestes quarenta anos decorridos, muitos e muitos motivos para o considerarmos um verdadeiro jornal defensor dos interesses legítimos de uma terra e de uma população.

Conhecendo há já alguns anos o seu director, desde então ficámos a ter por êle muita estima e admiração, e desde então ficaram igualmente os açoreanos a possuir em Aveiro um amigo que, ao saber que na sua terra eles se encontram, logo os procura e lhes proporciona motivos para uma amizade duradoira, recebendo-os em sua residência ou redacção e brindando-os, a todos, com provas de velha estima.

A manutenção do *Democrata* constitui para o seu director e proprietário um pesado encargo; mas são sempre assim os idealistas, os que põem acima de interesses de meia dúzia os interesses da colectividade. Isso por aqui também se conhece bem, razão por que a vida do mais valioso baluarte da imprensa nacional continua precária quando o seu título lhe dava direito ao auxílio das corporações locais, visto que a outras coisas êsse auxílio não tem sido negado.

Presado colega: deste penhasco açórico, lhe envio o mais cordeal dos abraços por mais êste ano vencido na luta pela Verdade e pela Justiça, brotada deste facho sempre vivo que é o jornalismo, formulando os bons desejos de que possa ainda muitos outros aniversários festejar.

Agradecemos a Ferreira de Almeida a distinção havida para com o *Democrata* e garantimos-lhe que aqui nos encontrará sempre que desta casa se queira utilizar e os seus amigos.

O movimento de 10 de Abril

Terminou, em Lisboa, o julgamento dos implicados neste caso, sendo condenados 11 em várias penas e absolvidos 2.

Entre os primeiros contam-se o vice-almirante Mendes Cabeçadas, Francisco Correia dos Santos, dr. Celestino Soares, brigadeiro Corregedor Martins, coroneis Carlos Afonso dos Santos e Celso Mendes de Magalhães, brigadeiros António Maia e Vasco de Carvalho, major Sarsfield Rodrigues, drs. João Lopes Soares e Ernesto Carneiro Franco.

Todos perdem os direitos políticos por espaço de três anos.

Excursão de Santarém

—o—

Em combóio especial é aqui esperada ámanhã, pelas 10 horas, a anunciada excursão de que faz parte o *Orfeão Scalabitano*, que à noite dará um sarau no Teatro Aveirense.

Os excursionistas, após o desembarque e troca de cumprimentos, virão, em cortejo, pela Avenida em direcção aos Paços do Concelho onde lhes serão dadas as boas-vindas, devendo, nessa altura, usar da palavra, em nome dos visitantes, o deputado sr. Artur Duarte.

Haverá, em seguida, um passeio pela ria, o almoço será servido nas novas cantinas das Fábricas Aleluia e à tarde haverá concerto no Jardim Público, pela Banda dos Bombeiros de Santarém e desafio de futebol, no Estádio Mário Duarte, entre os *Leões* e um grupo local.

O espectáculo de gala está marcado para as 21,45 horas, fazendo a apresentação do valoroso agrupamento artístico o sr. dr. António Cristo e a madrinha sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro colocará no estandarte as fitas com as côres da cidade.

O Democrata, saudando o povo de Santarém, que nos dá a honra da sua visita, deseja que todos levem da nossa terra as melhores impressões.

Escola Industrial

Abre hoje, às 17 horas, neste estabelecimento de ensino, a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos durante o ano, tendo ontem às 21 e meia feito uma conferência no Salão de Festas das Fábricas Aleluia, para encerramento das actividades escolares, o antigo professor e nosso distinto colaborador, dr. Alberto Souto, a que nos referiremos, mais de espaço, no próximo número.

AVEIRO E VIANA

—o—

M. C., na secção—*Conta-Gotas*, do nosso presado colega *Aurora do Lima*, a propósito da visita dos aveirenses por ocasião das regatas de selecção pre olimpiadas, escreveu no seu número de 11 do corrente, chegado no domingo:

De Aveiro deslocaram-se a esta cidade, em combóio especial, centenas de aveirenses que, somadas aos que vieram em automóveis, devem ter constituido um bom milhar de queridos visitantes.

Queridos dizemos intencionalmente, pois não podem ser nos indiferentes os amigos que entraram as nossas barreiras a proclamar—nos afectuosos dísticos dos seus carros—*Aveiro saúda Viana*. Não podem ser-nos indiferentes os amigos que mal chegados à nossa terra, logo se dirigiram para o cemitério e ali foram cumprir um voto de saudade, de saudade que não morre, porque se vai perpetuando de pais a filhos—depor flores sobre as campas de patrícios nossos que foram daqueles que sempre souberam manter aceso este fogo sagrado da nossa já tradicional amizade. Fala-nos sempre ao coração este belo gesto e respeitoso, este culto que não se apaga, que não fenece nem murcha, pois anima-o um calor que não arrefece, uma seiva que torna em flores de todo o ano os seus ramalhetes lindos, sempre reverdecidas as suas palmas amigas.

Ainda bem que o fio da amizade que prende as duas feiticeiras atlânticas, ambas princesas, respectivamente do Vouga e do Lima, continua bem segura nas mãos firmes de ilustres aveirenses que o não deixam partir-se, nem sequer afrouxar,—atitude gentil e fidalga a que nos cumpre corresponder hoje como ontem, para que assim seja para todo o sempre,—na mesma moeda.

* * *

E foi duplo espectáculo de Beleza a do último domingo em Viana,—nesta Viana do Mar!

A romagem ao monte, ricas cruzes alçadas, irmandades em despique,—e o carrilhão bimbalhando saudações.

A regata no rio, clubes com suas esforçadas tripulações, porfiando-se a vitória,—e os sorrisos das mulheres lindas a apadrinhá-las. A nossa Santa Luzia é lugar de eleitos, miradoiro sem par; o nosso Lima é pista incontestável, bacia indicada.

A vitória sorriu a quem de direito,—ao oito de Aveiro, ao quatro de Caminha. Aveiro, aquela formosa dona, a nossa sempre enamorada; Caminha, a linda marinheira de aqui ao pé da porta, boa vizinha. E como Aveiro e como Viana, embora mais modestamente, também princesa do seu Minho e um tanto ainda senhora atlântica.

E o galo grande dos *Galitos*, que se viu em estandarte após a vitória, cantou

Letreiro

Apenso a uma camionete que há dias atravessou a cidade cheia de alegres raparigas, lêmos;

Obra de previdência e formação das criadas da Póvoa de Varzim.

Como se vê, as nossas servas também já gosam de regalias como as do estrangeiro.

Que lhes preste...

Rua do Seixal

Passámos por lá há dias e constatámos que urbanisticamente falando é uma das artérias de largo futuro citadino pela maneira como se acha delineada em várias direcções e afora o mais que não nos permite a decência contar.

Só visto.

IMPRENSA

Notícias do Douro

O orgão defensor dos interesses da região vinhateira, que se publica na Régua sob a Direcção do sr. dr. Agostinho de Lacerda Pizarro, vem de entrar no 15.º ano de existência, profectisando-lhe um dos seus colaboradores, ao felicitá-lo por se não deixar vergar por interesses pessoais, que outros 15 se passarão sem fazer *fretes* a malegnomanos, como é timbre da imprensa independente.

Acompanhamos o colega na luta pelos ideiais que o norteiam.

Benemerência

Mais 20$00 vão entrar no mealheiro dos nossos pobres recebidos de um coração bondoso.

Agradecemos.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

alto, de natural contentamento própr: e em saudação a todos, por entre o coro dos *galitos* qu· em bandeirinhas se viam nas mãos gentis dos ilustres visitant·, —voto afirmativo da constante primavera que assim se traduzirá sempre — Aveiro-Viana! Viana-Aveiro!

No mesmo número deparou-se-nos, também, o seguinte, que igualmente passamos a transcrever:

COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção do Sport Club Vianense, por vias travessas, que não directamente, várias críticas de que, injustamente, tem sido alvo, a propósito da recepção ao Club dos Galitos, de Aveiro, quando da sua visita a esta cidade, no domingo, 6 do corrente, esta Direcção esclarece que:

1.º—Não houve qualquer comunicação oficial feita ao Sport C. Vianense acêrca da vinda do combóio especial de Aveiro e da romagem que os nossos amigos aveirenses pretendiam fazer àa campas de quatro queridos e ilustres vianenses;

2.º—Só por mero acaso a Direcção do Sport C. Vianense tomou conhecimento de tais factos;

3.º—Apesar disso, mau grado o facto da falta de comunicação oficial e da realização da perigrinação a Santa Luzia bem como a efectivação do espectáculo de teatro do sábado (bastante trabalhoso, embora muitos julguem que não) a Direcção do Sport Club Vianense esteve presente na Estação do Caminho de Ferro desta cidade à chegada da caravana de Aveiro e na romagem ao Cemitério.;

4.º—Na continuação do programa da recepção à caravana de Aveiro, apesar de não ter recebido, *frisamos novamente*, qualquer comunicação oficial, a Direcção do Sport Club Vianense teve a honra de oferecer na sede, na tarde de domingo, 6, um «Porto de Honra» ao Club dos Galitos e ao Sporting Club Caminhense, e compareceu na Estação do Caminho de Ferro à partida do combóio especial de Aveiro;

5.º—Acha curioso que muitos dos indivíduos que, levianamente, criticaram a sua atitude e várias vezes intervieram e gozaram os frutos da velha amizade Aveiro-Viana, não tivessem comparecido em qualquer destas cerimónias, nomeadamente á chegada e partida do combóio especial e na romagem, eles que agora se arvoram em campeões duma causa pretensamente ofendida e que tam pouco ajudam, quando é preciso, as pessoas que desinteressadamente e de boa vontade compõem a Direcção do Sport Club Vianense;

6.º—E, finalmente, informa que, na sede se encontra à disposição dos associados um telegrama do Club dos Galitos, agradecendo a recepção de que foi alvo.

A DIRECÇÃO

Capela das Barrocas

—o—

Informam-nos que já foram adjudicadas a um engenheiro as obras do seu restauro, esperando-se, agora, pela sua urgente conclusão visto aproximar-se a data das festas, às quais se deseja imprimir especial relêvo, trabalhando nesse sentido os moradores do bairro.

Vamos a ver.

REUNIÃO DE UM CURSO

—o—

Os médicos que se formaram há 20 anos em Coimbra foram chamados a reunirem naquela cidade nos dias 23 e 24 para se verem, confraternisarem e recordarem o tempo feliz dos seus sonhos, da sua juventude. Todos os anos ali há desses encontros reconfortáveis para o espírito, não sendo, por isso, de admirar que nunca mais acabem, a menos que um Poder mais alto se levante e determine a dissolução da sociedade por falta de número...

O V Ano Médico de 1927 1928, porém, vigoroso como ainda está, conta apresentar-se nos dias acima indicados e o que é mais: virá almoçar à Costa Nova no dia de S. João, onde ouvirá a recitação do *Edro* em frente à ria, que talvez muitos não conheçam, e se deliciará com a maravilhosa paisagem que oferece a quantos lhe dão a honra da sua visita.

Que rica tarde se avizinha...

Atenção para a 4.ª página

Rectificação

Dissemos no número anterior que fôra aí feita ao prof ssor do Liceu, sr. dr. Ferreira Neves, uma sindicância, quando apenas aqui esteve um inspector do ministério da Educação Nacional a executar uma ordem de serviço para determinadas averiguações de um caso, que logo ficou pulverizado, reduzido à expressão mais simples.

Como se provou sem dificuldade nenhuma, com o testemunho de todas as pessoas a quem a maldade humana chamou em seu auxílio.

TARIFAS FERROVIÁRIAS

Sofreram novo aumento de 10 por cento a partir do dia 15, mas só na parte referente aos passageiros.

A tabela do transporte de mercadorias manter-se-á sem alteração.

Livros

História da Civilização

Está a ser distribuido *O Livro de todos os Tempos*, que se compõe de 22 fascículos, sendo o de agora o 7.º. E' um trabalho profundo, de alto valor, devido à pena do sr. Domingos Monteiro e ao qual se calcula um absoluto êxito.

O INVENTOR DO CINEMA

Morreu com 84 anos, no dia 6, Luis Lumière, que, com seu irmão Augusto, fez a grande descoberta que aí está a substituir o teatro, agradando a todo o mundo.

E por isso passou à história.

Compra de batata

Por despacho ministerial de 26 de Maio, toda a batata de consumo, para evitar especulações, é transaccionada através dos Grémios da Lavoura, que a pagarão sobre vagon, até ordens em contrário, a 1$00 cada quilo. Nenhuma batata, pois, poderá transitar para fóra sem um documento passado pelo Grémio do Concelho.

Para evitar especulações, apoiamos—está muito bem. Mas é preciso que se tenha em vista a saída imediata de casa dos lavradores, evitando que esta apodreça e lhes cause prejuizo.

Concurso Hípico Regimental

Efectuou-se ante-ontem, de tarde, sob a presidência do Comandante da II Região Militar, sr. general Nogueira Soares, no Campo de Obstáculos General Ilharco do quartel de Cavalaria 5 assistido de grande número de convidados.

A circunstância de à quinta-feira termos de dar os últimos retoques no jornal, para ser paginado e impresso à sexta de modo a distribuir-se ao sábado em todos os pontos do país, inibe-nos de sermos mais extensos ao agradecermos a honra com que fomos distinguidos pelo comandante sr. coronel Castro Sousa, solicitando a nossa comparência à festa, que só não fôra anunciada no número anterior por dela termos conhecimento já depois da saída do *Democrata*.

NÓS DISPENSÂMOS

—o—

Preconiza um semanário que se publica em Lisboa com o título de *Acção* a necessidade de dar à imprensa não diária as regalias a que ela tem direito.

Em geral os semanários, a maioria dos quais é da província, prestam ao país e principalmente às regiões onde se publicam, os mais relevantes serviços, sendo grande o sacrifício de quem escreve para eles com o maior desinteresse e abnegação. E então pergunta: porque é que os jornais que se publicam só semanalmente não teem direito a uma carteira de jornalista? Qual o motivo por que não se fazem participar os jornais não diários da organização que compreende a imprensa diária?

Se a *Acção* o ignora, afigura-se-nos fácil a resposta e então explicamos: é que, jornalistas, em Portugal, entendem os senhores da imprensa diária só deverem ser considerados aqueles que prestam serviços nas respectivas emprêsas e por intermédio delas recebem a paga do que escrevem, isto é, do trabalho a que são obrigados pelas mesmas. O resto não tem importância, não marca talvez por o desinteresse que representa.

Pois bem: nós supomos que o que convem à imprensa provinciana ou regional—à chamada Pequena Imprensa—é um entendimento que a encorage para lhe dar outra vida menos parasitária, mais desafogada, que eleve aqueles que, sem olhar a perigos e à maldade de certos insignificantes arvorados em senhores com a divisa *quero, posso e mando*, os enfrentam altivamente por lhes repugnar a subserviência perante os êrros, actos e abusos cometidos. Como se verifica, não é a carteira que nos faz falta, mas sim o que ainda é difícil obter-se com facilidade para melhor cumprirmos a missão que sobre cada um impede e que varia de terra para terra.

Não acham?

Um grémio, sim, isso é que seria o ideal se todos nos unissemos e nos entendessemos. Como aquele que um dia se fundou, mas que foi por água abaixo sem graça nenhuma...

1.º Centenário da Cidade de Viana do Castelo

Está publicado o regulamento dos Jogos Florais que devem ter lugar em 19 de Agosto, constando das seguintes regras:

1.º—São admitidos ao certame autores de nacionalidade portuguesa, devendo as produções apresentadas ser inéditas;

2.º—A entrega dos trabalhos tem de ser feita até 6 de Agosto de 1948, com o seguinte endereço: *Jogos Florais*—Grémio do Comércio—Viana do Castelo;

3.º—Os originais devem ser dactilografados em triplicado e subscritos com pseudónimo ou divisa;

4.º—As divisas ou pseudónimos, serão também apostas na parte exterior doutro subscrito fechado, dentro do qual haverá indicação do verdadeiro nome do autor e seu endereço;

5.º—Só serão abertos os subscritos correspondentes aos trabalhos premiados;

6.º—Nenhum concorrente poderá apresentar mais que um trabalho, em cada género, sendo desclassificado, mesmo que obtenha outros prémios, se proceder de forma contrária;

7.º—As produções poéticas poderão ser lidas pelo autor ou pelo leitor oficial dos Jogos;

8.º—Os originais em verso, que por sua natureza não tenham número certo de versos, não poderão abranjer mais que uma página dactilografada a dois espaços;

9.º—São admitidas ao certame, as seguintes produções em verso: *a)*—Poesia lírica; *b)*—Soneto; *c)*—Poesia histórica: *d)*—Poesia obrigada ao mote:

Viana tens um lugar
Dentro do meu coração

e)—Quadra popular;

E em prosa: Monografia e Conto;

10.º—Todas as obras deverão versar assuntos tanto quanto possível e em cada género, referentes a Viana do Castelo, à sua história, etnografia, belezas, etc.

11.º—Os trabalhos em prosa deverão conter: Monografias—o mínimo de 5 e o máximo de 10 páginas; Conto—o mínimo de 3 páginas e o máximo de 6 (dactilografadas a dois espaços);

12.º—Aos primeiros e segundos classificados de todas as produções, excepto ao 1.º classificado da Poesia Lírica, será atribuída, como insígnia, a caravela das armas de Viana;

13.º—Serão atribuídas menções honrosas aos classificados em 3.º lugar;

14.º—Ao vencedor da Poesia Lírica, será atribuída a caravela de oiro e o título de Poetas de Viana;

15.º—Os prémios pecuniários são: Monografia: 1.º — 1.000$00; 2.º — 500$00; 3.º—250$00.

Conto: 1.º — 500$00; 2.º—250$. Poesia lírica: 1.º—1.000$00 2.º — 500$00; 3.º—250$00.

Poesia histórica: 1.º — 500$00 2.º—250$00; 3.º—100$00.

Poesia obrigada a mote: 1.º—500$. 2.º—250$00.

Soneto: 1.º—500$00; 2.º—250$.

Quadra popular: 1.º — 500$00; 2.º—250$00 3.º — 100$00 4.º—50$00.

16.º—A apreciação dos trabalhos será feita por um júri nomeado pela Comissão das Festas;

17.º—O Júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer dos prémios;

18.º—O resultado deste certame será tornado público na noite de 19 de Agosto, no Claustro do Hospício de N.ª S.ª da Caridade, em Viana do Castelo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Elizette Ferreira Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; amanhã, o sr. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; no dia 22, as galantes Maria Helena Farto Ramos, aluna do nosso Liceu, e Maria Adelaide Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da Foto-Central, e Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, e o sr. Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10; em 23, o Luisinho, filho do alferes Rui Ventura Rodrigues e neto do nssso amigo tenente-coronel Carla Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M.; em 24, a gentil académica Dulce Alves Souto, filha do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto; a menina Alda Maria Couceiro Valente, dilecta filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Vágea, e os srs. tenente João Baptista Marques e José do Espírito Santo; e em 25, a interessante Maria Luísa Ramos, filha do sr. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, esposa do nosso presado amigo José de Mesquita Lelo, do Porto.

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Arselina da Cruz e Silva, esposa do sr. Mário Domingues e filha do nosso amigo Fernando Silva, do Centro Comercial de Aveiro, L.da. *Parabens.*

Praias e termas

Está em Vidago, a fazer uso das águas, a sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues, da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Mártires.

Partidas e Chegadas

No vapor Andes, que hoje sai de Lisboa, onde reside, segue com destino a S. Paulo (E. U. do Brasil) o capitalista nosso conterrâneo sr. Luís Simões Peixinho, que, no domingo, aqui veio despedir-se de parentes e amigos.

Com esta é a 43.ª viagem que faz àquela República sul americana, contando estar de volta dentro de alguns meses.

Estimamos que a viagem lhe decorra o melhor possível.

—De avião também seguiu na pretérita semana para Moçambique o engenheiro de minas, sr. José Augusto Rocha Simões, neto do nosso velho amigo Silva Rocha, director do Banco Regional, que por conta do Estado e juntamente com outros colegas, ali vão fazer pesquizas de minérios existentes naquelas paragens africanas.

Ao nóvel engenheiro desejamos as máximas felicidades durante a missão em que foi investido e ao avô, em especial, que veja coroado do melhor êxito o trabalho científico e prático do seu querido neto.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos, e Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem.

Doentes

Ainda se encontra na Casa de Saude da capital, onde foi operado, o nosso bom amigo Manuel Luís Coimbra, visto ter de se sujeitar a novo tratamento indicado pela medicina.

O seu estado é, no entanto, animador, tudo fazendo prever o seu breve restabelecimento.

Carta de reconhecimento

Da Secção Náutica do Club dos Galitos recebemos a que segue:

Aveiro, 12 de Junho de 1948

Sr. Director de O Democrata

AVEIRO

Em nome desta Secção Náutica, venho agradecer a V. as cativantes referências dispensadas aos nossos remadores pela victoria que alcançaram em Viana do Castelo, no passado dia 6, testemunhando o nosso reconhecimento por tão cativante prova de simpatia.

Muito nos obsequiava V. se nos dispensasse o favor de dar conhecimento, no jornal que proficientemente dirige, de que os organizadores do combóio especial a Viana do Castelo, no citado dia 6, Ex.mos Srs. Américo Carvalho da Silva, Aníbal Migueis Picado e Manuel Ruivo, nos entregaram, para receita desta Secção, o produto líquido de esc. 2.148$00, que resultou daquela organização.

Agradecendo, com a mais elevada consideração me subscrevo

De V. etc.

Pelo Presidente

ANTÓNIO CUNHA

Digna de louvor a iniciativa dos trez aveirenses.

Agradecimento

A família de Francisco da Silva Pereira, receando ter cometido qualquer falta nos agradecimentos que fez às pessoas que a acompanharam na sua imensa dôr, vem por este meio remediar essa falta, manifestando a todos a sua gratidão e reconhecimento.

Aveiro, 17 de Junho de 1948.

Agradecimento

A família de João Ventura (o Farela) vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que na doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e bem assim às que depois o acompanharam à ultima morada e enviaram condolências.

A todos aqui deixa exarada a sua gratidão.

Aveiro, 17 de Junho de 1947.

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **África Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

NECROLOGIA

Padre António Alves

Só agora soubemos, pelo colega local *Correio do Vouga*, da morte deste eclesiástico, na noite de 12 Maio. Era um *bon vivent*, muito popular e espirituoso, pelo que o seu desaparecimento deste mundo nos penalizou.

Parce sepultis.

* * *

No Hospital, onde dera entrada grávememte enfermo, finou-se com 17 anos, apenas, Joaquim Pedro da Silva, operário cerâmico nas Fábricas Aleluia.

Era filho de Joaquim Pedro Ramalho, também já falecido, e de Laura Gomes da Silva, tinha vários irmãos e o seu entêrro, efectuado na segunda-feira para o cemitério sul, foi assaz concorrido.

Acompanhamos a família no seu desgosto.

* * *

Faleceram mais: Jeremias dos Santos da Benta, casado, de 75 anos, e Margarida da Conceição dos Santos Firmino, solteira, de 28, natural de Cascais e residente no Bairro Ferroviário.

Correspondências

Costa do Valado, 17

Veio ao domingo de visita à capela desta localidade, o Arcebispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, que pouco tempo se demorou, dirigindo-se em cortejo formado por alguns automóveis, à Oliveirinha, onde foi proceder à benção do cemitério recentemente ampliado.

—Deu à luz uma creança do sexo masculino, com felicidade, a sr.ª D. Maria de La-Salette Martins Rodrigues Marinheiro, esposa do sr. eng. António Marinheiro Júnior.

Os nossos parabens extensivos aos avós do recem-nascido.

—Não tem passado bem de saúde, o activo comerciante e nosso presado amigo Abílio Pinto da Cruz, sócio da firma *Cruz & Peralta*, de Quintans.

C.

Oliveirinha, 17

Na nossa igreja teve lugar no domingo a festa de Santo António, que constou de missa cantada e procissão a qual percorreu o itenerário do costume com a melhor ordem e decência.

Já lá vai, porém, o tempo em que esse dia era dos mais solenes da Oliveirinha, dos mais alegres, dos mais ruidosos. E' que tudo tem mudado e nós não podemos fugir à evolução, acompanhando o progresso...

—No mesmo dia e do lado da tarde veio o sr. Arcebispo benzer a parte nova do cemitério local, que a Junta de Freguesia mandou ampliar de harmonia com as necessidades.

Ficando com outro aspecto, é do mais elementar bom senso que assim se conserve sempre para honra de quantos presam a dignidade da terra.

Vieram assistir, acompanhando o sr. D. João de Lima Vidal, várias entidades de Aveiro mais ou menos ligadas ao melhoramento, a quem foi oferecido na sala das reuniões da Junta um *copo de água*.

—Está na Moita, o sr. Casimiro Marques Vieira, residente em Lisboa.

C.